



OBSERVAR PARA PLANEJAR AULAS PARA A TURMA DO 1º ANO

Letícia Soligo¹

Priscila Caroline Carniel²

Vanda Carolina Meyer³

Gisele Fontaniva⁴

Fabiane Olegário⁵

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as vivências das acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado entre os meses de maio de 2023 a julho de 2023, na construção de um planejamento acadêmico para uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, da escola parceira João Beda Korbes, localizada no município de Arroio do Meio/RS. O presente texto relata aspectos importantes para a construção do planejamento acadêmico, visto que contextualiza as observações, as pesquisas e as leituras prévias realizadas pelas acadêmicas, assim como os resultados esperados na realização das situações de aprendizagens e a relevância dessas atividades para a futura prática profissional, como pedagogas. Esse relato tem como objetivo mostrar, pelas perspectivas das pibidianas, os desafios enfrentados na realização de um planejamento adequado à realidade escolar e familiar, além da relação professora e alunos, no contexto de sala de aula.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se na leitura e estudo Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no Projeto Político Pedagógico e Planos de Estudo da turma do 1º ano da professora supervisora. primeiramente, as acadêmicas observaram a realidade da turma

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES - RS, leticia.soligo@universo.univates.br

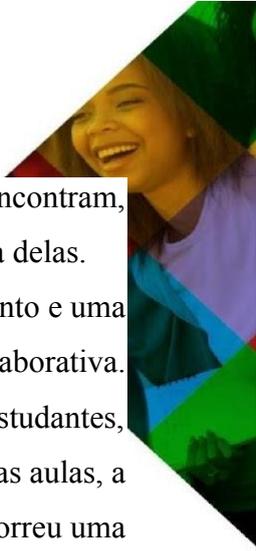
² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES - RS, priscila.carniel1@universo.univates.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES - RS, vanda.meyer@universo.univates.br

⁴ Graduada no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional - UNINTER, Pós-Graduada em Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - RS e supervisora do Programa de Iniciação à Docência PIBID da Universidade do Vale do Taquari - Univates: gfontaniva@universo.univates.br;

⁵ Doutora em Educação. Professora nos cursos de Pedagogia e Letras. Coordenadora do Subprojeto Pedagogia - PIBID da Universidade do Vale do Taquari - Univates. fabiole@univates.br





na qual foi realizado o planejamento, analisando os níveis em que as crianças se encontram, suas necessidades, dificuldades, bem como o processo de aprendizagem de cada uma delas.

A metodologia adotada para a construção do planejamento foi um levantamento e uma análise detalhada, fundamentada em uma abordagem participativa e colaborativa. Inicialmente, foi realizada uma análise detalhada das necessidades e interesses dos estudantes, por meio de conversas com a professora titular e, também através de observações das aulas, a fim de identificar os tópicos que poderiam integrar o planejamento. Em seguida, ocorreu uma fase de pesquisa, envolvendo a busca por recursos didáticos, livros, vídeos e conteúdo online relacionados ao tema escolhido, a fim de enriquecer a base de conhecimento que engloba a construção do planejamento.

Posteriormente, foi promovida uma série de rodas de discussão e debates entre as pibidianas, que fazem parte do grupo, para compartilhar as ideias, as opiniões e as experiências sobre o tema proposto. Essa interação proporcionou a co-construção de objetivos específicos e atividades práticas, bem como o estabelecimento de metas de aprendizagem que atendam às expectativas e necessidades da turma. Durante essa etapa, as bolsistas foram incentivadas pela supervisora a procurar diferentes atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula. A segunda fase do processo metodológico envolve a estruturação do planejamento. Com base nos objetivos e nas atividades definidas, foi elaborada a sequência didática, planos de aula e materiais de apoio. A diversidade de estratégias pedagógicas será contemplada, incluindo aulas expositivas, atividades individuais e coletivas, que visem à interação do conteúdo. Além disso, importa destacar que o planejamento é flexível, permitindo ajustes de acordo com o ritmo de aprendizagem da turma e o engajamento com as atividades propostas.

Por fim, o planejamento concluído foi submetido a uma avaliação contínua, tanto por parte das acadêmicas quanto da supervisora e da orientadora. Foram realizadas reflexões regulares sobre os avanços e desafios encontrados, possibilitando ajustes e aprimoramentos ao longo do processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante destacar que, ao propor a alfabetização com método, Magda Soares (2016) destaca a importância do planejamento, da mediação e do ensino direto, explícito. Tais questões foram mais extensivamente exploradas no livro *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (2016). Nessa obra a autora destaca o papel da mediação pedagógica e os aspectos que necessitam de ensino explícito (por exemplo, os padrões





silábicos complexos, norma ortográfica). A autora propõe também alguns exemplos de agrupamentos produtivos para atividades em pequenos grupos, sem deixar de destacar que “[...] crianças em fases muito distantes da maioria de seus colegas demandam atendimento individual” (SOARES, 2016, p. 116). O alfabetizador, ao planejar e organizar a rotina da sala de aula, expressa os objetivos e conseqüentemente as concepções teóricas que a constituem. Da mesma forma que as práticas alfabetizadoras são determinadas pelas concepções do alfabetizador, a utilização de atividades que visam possibilitar o desenvolvimento de diferentes processos de letramento também depende do entendimento do professor sobre o que seja letramento. O processo de organização e planejamento das atividades de alfabetização e letramento, além de variar de acordo com a concepção que se tem do termo, ultrapassa o universo da escrita enquanto objeto de ensino e aprendizagem da forma que se constitui nos contextos responsáveis pelo ensino formal, ou seja, nas escolas. Portanto, o trabalho com diferentes práticas de letramento varia de acordo com a concepção teórica de cada profissional independentemente das condições que o meio oferece, dos objetivos docentes.

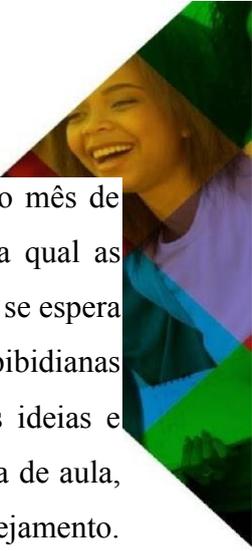
Portanto, a construção de um bom planejamento de projetos educacionais para a aplicação em sala de aula é uma prática essencial, que demanda embasamento teórico sólido, já que uma educação que, pelo processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte, que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Este é o teor que se deve inserir em qualquer planejamento educacional” (OLIVEIRA. 2007 p.27).

Segundo Maximiano (2004, p.131) “[...] Planejamento é o processo de tomar decisões sobre o futuro. As decisões que procuram, de alguma forma, influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática no futuro, são decisões de planejamento”.

Pensar e planejar uma rotina alfabetizadora em que todos os estudantes tenham os seus direitos garantidos, inclusive o de acesso a uma alfabetização libertadora, nos termos de Freire (1996) se delinea para os que estão envolvidos neste processo, muitas vezes, de forma complexa. Um dos primeiros passos para uma possível mudança talvez seja fundamentar os processos de planejamento e organização das ações alfabetizadoras em princípios que contemplem aspectos que conduzam a reflexões das diversas dimensões do processo de alfabetização, de forma a pensar a aquisição da leitura e da escrita de forma contínua e para além da simples codificação e decodificação de símbolos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





O planejamento está concluído, com o seu desenvolvimento previsto para o mês de outubro, o mesmo teve apontamentos feitos pela supervisora e coordenadora, na qual as bolsistas se empenharam na elaboração de um trabalho a fim de compreender do que se espera de um planejamento, levando em conta a participação e o estudo das acadêmicas pibidianas sobre o tema escolhido. Foi um planejamento desafiador, pois houve diferentes ideias e posicionamentos compartilhados entre o grupo, resultantes das observações em sala de aula, por esse motivo, foi preciso muito diálogo e compreensão para a elaboração do planejamento. As bolsistas focaram-se principalmente nas observações feitas na turma, na qual conheceram os estudantes e seus níveis de alfabetização, além do modo de ensinar da professora titular, usando isso como base para o planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a construção de um planejamento para um projeto educacional que será desenvolvido na turma do 1º ano A, emerge como uma estratégia pedagógica que toma como ponto de partida as observações da turma, o compartilhamento de idéias e pesquisas realizadas pelas acadêmicas, no que tange à alfabetização. A presente jornada metodológica demonstrou a importância de uma abordagem participativa, na qual todos os envolvidos desempenham um papel ativo no desenvolvimento do planejamento, promovendo não apenas um senso de pertencimento ao grupo, que leva em consideração o que precisa ser trabalhado com a turma. A flexibilidade e adaptabilidade do planejamento, evidenciadas no processo metodológico reforçaram a necessidade de considerar as dinâmicas reais da sala de aula e de ajustá-lo conforme necessário, promovendo uma experiência de aprendizagem mais coerente e significativa. Ao estabelecer um ambiente de colaboração e reflexão permanente, a construção do planejamento revela-se como uma via aprendizagem para as bolsistas; no qual perceberam a importância de um planejamento mais contextualizado, engajado e alinhado às necessidades das crianças.

Palavras-chave: Planejamento, PIBID, Alfabetização, Leitura, Sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Somos gratas por contar com profissionais tão dedicados e competentes que nos apoiaram, e pela escola parceira, que nos acolheu demonstrando muito carinho ao nos receber. Também ao nosso grupo de colegas pibidianas, pela oportunidade de trocar saberes e compartilhar experiências coletivas, pois foi trabalhado com bastante foco e persistência ao longo desse conteúdo. Gratidão a nossa universidade e a CAPES por proporcionar esse



momento ímpar aos nossos estudos, que com toda certeza será muito gratificante e importante para nossa formação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa, 25º Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Introdução à Administração. 7. ed. São Paulo:

Atlas.MONTANA, Patrick J. e CHARNOV, Bruce H. Administração. 3. ed. São Paulo : Saraiva. 2001. Disponível em:

https://docentes.ifrn.edu.br/paulogomes/disciplinas/conteudos-1-bimestre/introducao-a-administracao-antonio-cesar-amaru-maximiniano-5-edicao/at_download/file. Acesso em 24 ago. 2023.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. Gestão Democrática da Educação: Desafios

Contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007. Acesso em 24 ago. 2023.

SOARES, Magda. **Alfaetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. [S. l.]: Editora Contexto, 2020. 352 p. ISBN 9786555410112. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/894/89462860088/html/>. Acesso em 26 ago. 2023.